

### ATEROSCLEROSE EM AVES - ACHADO OU DOENÇA?

Marcia Elisa Pereira<sup>1</sup>, Juliana Plácido Guimarães<sup>2</sup>, Ana Carolina de Oliveira Ramalho<sup>3</sup>, Karin Werther<sup>4</sup>

1-Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/no. CEP 14884-900, Jaboticabal – SP. [marciaelisa@hotmail.com](mailto:marciaelisa@hotmail.com); 2 – [santos.cspj@uol.com.br](mailto:santos.cspj@uol.com.br); 3 – UPIS – Faculdades Integradas, Campus II, Fazenda Lagoa Bonita, BR 020, Km12, DF 335, km 4,8, Planaltina – DF. [ana27ana@hotmail.com](mailto:ana27ana@hotmail.com); 4 - Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/no. CEP 14884-900, Jaboticabal – SP. [werther@fcav.unesp.br](mailto:werther@fcav.unesp.br)

Aterosclerose é um tipo de arteriosclerose que apresenta degeneração gordurosa. É relatada em papagaios do gênero *Amazona*, principalmente em Papagaio Verdadeiro; também Papagaio Cinza do Congo e Araras. Ocorre esporadicamente em outras espécies de aves. Afeta aves de qualquer idade, mas comumente aves com mais de 15 anos são as mais afetadas. As aves podem ter morte súbita, ou após contenções, mesmo estando em excelente condição corpórea. Às vezes, a aterosclerose pode causar doença crônica que resulta na perda da condição corpórea. A mortalidade ocorre devido redução de volume sanguíneo para o cérebro, alterações cardíacas e hepáticas. Geralmente aves com aterosclerose tem histórico de dieta rica em lipídeos. Objetivou-se neste trabalho, realizar um estudo da casuística de aterosclerose em aves silvestres recebidas pelo Departamento de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, campus de Jaboticabal, no período de março de 1994 à julho de 2003. 31 aves de diferentes espécies, recebidas neste período apresentaram aterosclerose; sendo 19 (61,3%) psitacíformes (14 papagaios do gênero *Amazona*, duas aves do gênero *Aratinga*, duas do gênero *Ara*, e um *Loris Vermelho*), 8 (25,8%) ratitas (emas), 2 (6,5%) galíformes (um galo de briga e um pavão), 1 (3,2%) columbíformes (pombo doméstica) e 1 (3,2%) picíformes (tucano toco). A idade das aves variou de 3 meses a 40 anos, sendo 90% aves adultas, e destas 35,5% tinham mais de 10 anos de idade. A maioria das aves afetadas eram papagaios do gênero *Amazona*, devido a condição de ser animal de estimação, em cativeiro e sedentário, com longevidade relativamente alta e alimentação inadequada. Em 77 % dos casos, a alteração foi visualizada macroscopicamente, sendo os grandes vasos na base do coração os mais afetados. Em todos os casos foram encontrados além de aterosclerose outros achados macro e microscópicos, destacando-se com 55% dos casos, as alterações hepáticas. Em 29% destes casos apresentaram unicamente aterosclerose e alterações hepáticas, sem nenhum outro achado. Esses casos sugerem que as alterações hepáticas são por aterosclerose. Nestes casos, a causa do óbito das aves pode ter sido aterosclerose ou associação de aterosclerose com outras lesões. Quando presentes, os outros achados macro e microscópicos estavam relacionados aos demais diversos sistemas orgânicos. Como em alguns casos observaram-se lesões mais graves e que eram incompatíveis com a vida independentemente da aterosclerose, sugere-se que esta possa ser simplesmente um achado de necropsia, devendo ser considerada no diagnóstico diferencial e receber a devida importância durante a necropsia.